



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

## 12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### O CLOWN COMO INSTRUMENTO DA CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL DO ATOR

Rafael Ferreira Leone<sup>1</sup>

Marcelo Adriano Colavitto<sup>2</sup>

O grupo de extensão “Grupo de Pesquisa e Experimentação Cotidiana Utilizando como Paradigma a Figura do Clown” o qual sou participante desde maio de 2013 vem contribuindo com passos largos para a minha formação artística como ator, pois a metodologia aplicada no Projeto de extensão corrobora para a tomada de consciência corporal que todo o ator necessita. A metodologia aplicada na extensão vem ao encontro com que Gilberto Icle expõe no livro “O Ator Como Xamã” que aborda a tomada de consciência do ator por meio também do clown, trazendo a luz os caminhos obscuros que são trilhados por cada um de nós integrantes da Extensão para o encontro verdadeiro com sua essência. Icle (2006) afirma que o processo de conscientização acontece por meio de três estágios. O primeiro é quando fazemos algo que provoca o riso no público, sem saber ao certo o que foi feito tanto que quando tentamos reproduzir a ação não obtemos o mesmo resultado. Este estágio se refere ao processo chamado de picadeiro que faz parte da iniciação clown, em que o ridículo e a fraqueza do aspirante a palhaço é exposto, por meio de provocações feitas pelo *monsieur* que é quem conduz esse procedimento, os demais que estão presentes nestes jogos riem, ou não, conforme as reações daquele que está na berlinda. Todavia este estágio não se extingue no picadeiro, ele se prolonga durante o treinamento feito com os clowns que surgiram durante iniciação e é neste momento em que se origina a tomada de consciência, pois no picadeiro, muitas vezes, agimos inconscientemente obtendo êxito, contudo quando partimos para o treinamento clownesco, com jogos teatrais e “entradas”, muitas ações não funcionam mais, em virtude de não termos tido a consciência do que realmente era feito pelo nosso corpo que de fato provocaram o riso no público presente. O segundo estágio compreende a fase quando começamos a entender os mecanismos do nosso corpo que nos tornam risíveis, entretanto não sabemos como usá-los ao certo e nem sempre funcionam. Com projeto de extensão podemos perceber então que somente por meio da prática corporal clownesca pode-se refletir sobre e desencadear a compreensão corporal, de quais gestos, quais olhares e quais intensões físicas que concebemos inconscientemente são risíveis e nos apropriarmos delas, tornando-nos assim cada vez mais conscientes dessas ações corpóreas. E o terceiro é atingido quando temos pleno domínio de nossos atos e os

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Artes Cênicas. Departamento de Música. Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Professor do curso de Artes Cênicas e orientador do projeto de extensão. Departamento de Música. Universidade Estadual de Maringá.

utilizamos nos momentos em que acreditamos serem cabíveis para atingirmos os resultados esperados. Este ponto é o qual todos os integrantes da extensão devem, em minha opinião, querer atingir, para que assim possamos ter consciência de todas as ações corporais, seja para usufruir disso na linguagem do Clown ou em outra, seja qual for.

**Palavras chaves:** Clown. Consciência. Corpo.

**Área temática:** Cultura

**Coordenador do projeto:** Andreia Veber, [andreiaveber@gmail.com](mailto:andreiaveber@gmail.com). Departamento de Música. Universidade Estadual de Maringá.